

---

**O SR. NATALINI (PV)** – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, paulistanos que nos assistem pela TV Câmara, quero aproveitar estes cinco minutos do Pequeno Expediente para falar de uma Subcomissão que estamos participando, proposta pela Vereadora Patrícia Bezerra – S.Exa. é a Presidente e eu sou o Relator, e o nobre Vereador Ricardo Young é membro -, que é a Subcomissão de Estudos da Comissão de Saúde para avaliar a atuação dos convênios médicos no Município de São Paulo.

Fizemos a primeira audiência ontem com o Dr. Florisval Meinão, Presidente da Associação Paulista de Medicina, com o Dr. Renato Azevedo, que foi Presidente do Conselho Regional de Medicina e é Secretário, e com Flávio, que é Presidente da Associação dos Usuários dos Convênios Médicos. Ouvimos um relato extremamente importante e grave, porque tudo o que ouvimos e vivemos com relação ao descaso dos convênios médicos com as pessoas que contratam os serviços, pagam as mensalidades e não conseguem um atendimento à altura foi confirmado ontem pelos três profissionais, que trouxeram informações, dados e números assustadores.

É preciso que se diga que há 10 anos o Brasil tinha 27 milhões de pessoas que dependiam de convênios médicos. De 10 anos para cá, pulou para 50 milhões de brasileiros que contratam serviços dos convênios médicos. E a qualidade dos convênios, a qualidade e abrangência da assistência pioraram. Quando a pessoa precisa de fato do convênio, nos casos mais graves, mais complexos, nos casos de ameaça de morte por doenças graves, ela não consegue, na grande maioria das vezes, receber o atendimento que ela pagou para ter e que tem direito pela legislação.

Mais do que isso, agora não é só nos casos graves. Como os convênios aumentaram muito o número de pessoas que contratam os serviços e não aumentaram, na mesma proporção, o número de médicos, de leitos e de laboratórios para prestar esse serviço, está acontecendo nos convênios médicos o mesmo que tem acontecido com o SUS: demora e

---

espera para marcação de consultas. Demora e espera para marcação de especialidade. Demora e espera para marcação de exames. Fila de internação para cirurgia.

Então, além da recusa dos convênios médicos em fazer o atendimento aos doentes quando a doença é complexa e cara, o convênio empurra o doente - que às vezes pagou por oito ou dez anos – para o serviço público. Eles falam para o doente se virar, porque não vão dar autorização, e o doente fica ao léu. Muitas vezes a pessoa precisa acionar a Justiça para conseguir uma liminar que obrigue o convênio a dar a assistência pela qual ela já pagou.

Eles nos disseram, ontem, que a Agência Nacional de Saúde, que é a entidade Federal do Ministério da Saúde para fazer o controle dessa situação, não tem atitude à altura ao tamanho da encrenca.

Os convênios atendem mal os pacientes, remuneram mal os médicos, glosam os atendimentos que são feitos, inclusive pelos hospitais. Os convênios simplesmente dizem que não vão pagar e não pagam pelos procedimentos. Além disso, eles pagam uma miséria para a consulta médica e cirurgias.

Disseram-nos que o convênio médico paga 120 reais para um cirurgião por uma cirurgia de amígdalas. Essa é uma preocupação minha, da Vereadora Patrícia e do Vereador Young. Continuaremos discutindo isso e, em breve, traremos mais dados para que V.Exas. e o povo paulistano possam tomar uma medida mais organizada.

Pedimos a todas as Sras. e Srs. Vereadores a aprovação da CPI dos Convênios Médicos. Queremos trazer os donos de convênios e os responsáveis à Câmara para explicar por que tratam tão mal o povo paulistano.

Muito obrigado, Sr. Presidente.